

## REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA DE SI NA CONTEMPORANEIDADE: O PROJETO AUTOFICCIONAL DE RICARDO LÍSIAS

JANAÍNA BUCHWEITZ E SILVA<sup>1</sup>; AULUS MANDAGARÁ MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – janaesilva@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A produção literária na contemporaneidade abarca um fenômeno que privilegia a exposição do eu. Essa tendência da literatura contemporânea ocidental é perceptível também no Brasil, onde nas últimas décadas se intensificou a produção de narrativas que contemplam a escrita de si.

A escrita de si está, aparentemente, relacionada com as tendências de comportamento da contemporaneidade: a superexposição dos hábitos corriqueiros de nosso dia a dia nas redes sociais, por exemplo, é um sintoma da necessidade que sentimos em compartilhar com a maior quantidade possível de pessoas praticamente tudo o que fazemos, ou ainda a necessidade de emitir opinião sobre praticamente todos os assuntos. Essa “espetacularização do sujeito” (LOPES apud KLINGER, 2012) é representada na narrativa contemporânea também pela autoficção.

A crise do sujeito pós-moderno se manifesta na literatura através de uma tendência que se faz cada vez mais presente: falar de si mesmo, através de um discurso em primeira pessoa que mescla ficção com dados autobiográficos. Segundo as palavras do crítico Ítalo Moriconi, “o traço marcante na ficção mais recente é a presença autobiográfica real do autor empírico em textos que por outro lado são ficcionais” (MORICONI apud KLINGER, 2012). Já para DIANA KLINGER, a prosa literária atual, tanto no Brasil quanto na América Latina, é marcada pela presença problemática da primeira pessoa autobiográfica, fenômeno esse que não é privativo da literatura latino-americana, mas que aparece também na narrativa contemporânea universal. Este espaço se destina a apresentação do tema do trabalho. Para ANA CLÁUDIA VIEGAS (apud VALLADARES, 2007), “Assistimos hoje a um ‘retorno do autor’, não como origem e explicação última da obra, mas como personagem do espaço público midiático”. Para fins de observação da produção literária autoficcional na literatura brasileira contemporânea, será analisada parte da produção textual do escritor paulistano Ricardo Lírias, por se considerar que o referido autor faz uso de elementos autoficcionais em diferentes contos e romances, e trabalha a prática da escrita de si e a reflexão sobre o ato da escrita de uma maneira que pode ser caracterizada como componente de um projeto autoficcional. A produção literária do autor propicia uma problematização sobre a ideia de referência e sobre o binômio fato/ficção, devido à hibridez de seus relatos.

A pesquisa propõe uma reflexão sobre a autoria, começando pela morte do autor (BARTHES, 1968), pela função autor (FOUCAULT, 1969), até o retorno do autor, que se manifesta na literatura contemporânea através de um sujeito fragmentado e desestabilizado, que aparenta perder sua coerência biográfica e psicológica, em um quadro de questionamento de identidade (KLINGER, 2007). A partir disso, é feita uma análise sobre a escrita de cunho autobiográfico, partindo da reflexão sobre a conceituação, a problematização e a limitação da escrita

autobiográfica, baseada nos estudos dos teóricos LEJEUNE (2008) e PAUL DE MAN (1979), até a caracterização da escrita autoficcional, refletindo sobre conceitos como pacto de leitura, espaço (auto)biográfico, ambiguidade e hibridez, e desenvolvendo fundamentação teórica baseada nos autores ARFUCH (2007), ALBERCA (2010), DOUBROVSKY (2014) e COLONNA (2014).

## 2. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa consiste em desenvolver reflexões sobre as especificidades da escrita de si na contemporaneidade, partindo da autobiografia e enfatizando o estudo da escrita de cunho autoficcional, a partir da produção do escritor Ricardo Lísias. Para isso, foram analisadas as produções *O céu dos suicidas* (2012), *Divórcio* (2013), *Delegado Tobias* (2014), *Concentração e outros contos* (2015) e *Inquérito policial* (2016), todas do mesmo autor. Nas referidas obras, percebe-se que Lísias opta por uma problematização de um sujeito caótico, fragmentado e em crise, e o faz mesclando elementos ficcionais com dados autobiográficos, atrelado ao uso de seu nome próprio, ocorrendo assim a coincidência onomástica entre autor, narrador e personagem, uma das características da autoficção. Optou-se por esse corpus de pesquisa por se considerar que o referido autor desenvolve um tipo de escrita que possibilita de maneira bastante significativa a aplicação da reflexão teórica de renomados estudiosos da escrita autoficcional e que foram adotados para nosso estudo, tais como MANUEL ALBERCA, VINCENT COLONNA, SERGE DOUBROVSKY e LEONOR ARFUCH. O trabalho propõe ainda reflexões sobre questões como memória, tempo, representação, nome próprio e alteridade, todas atreladas ao universo da escrita autoficcional.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em fase intermediária. Até o momento vem sendo realizado levantamento teórico sobre a questão da autoria, partindo das reflexões sobre a morte do autor (ROLAND BARTHES, 1968) e do autor enquanto função (MICHAEL FOUCAULT, 1969), até o retorno do autor, que coincide com a representação de um sujeito instável, fragmentado e em crise, e que é representado no discurso autoficcional. Para ALBERCA (2007), o autor retorna na autoficção em uma “multiplicação seriada de sua figura em diversas e às vezes contraditórias imagens”. Também vem sendo realizado levantamento teórico sobre a escrita de cunho autobiográfico, abordando de maneira mais enfática a autobiografia e a autoficção, bem como conceitos fundamentais que perpassam a uma ou ambas formas de escrita, tais como pacto de leitura, espaço (auto)biográfico, ambiguidade e hibridez, além da relação entre a temática de cunho autobiográfico com outros importantes conceitos, que sejam memória, tempo, representação e alteridade.

## 4. CONCLUSÕES

Percebe-se até o momento que a produção literária recente do autor Ricardo Lísias atende a um determinado padrão de escrita que vem se repetindo ao longo de suas diversas obras, e que apresenta ao leitor a proposta de um pacto de leitura ambíguo, que mescla elementos ficcionais com elementos autobiográficos facilmente verificáveis, muitas vezes através do uso de paratextos que se

encontram no próprio livro (como o uso de fotos pessoais que ocorre ao longo do romance *Divórcio*), ou informações de orelha e quarta capa, ou ainda a partir da consulta às redes sociais de que faz uso o autor, que mantém um contato assíduo com o público leitor, criando um universo que pode ser considerado *performático*, na medida em que tanto a partir de sua própria obra, bem como fora dela, Lírias está aparentemente, muitas vezes, a representar um personagem e usar de diferentes meios para confundir e gerar propositalmente diferentes tipos de hesitações no leitor. Percebe-se ainda que a produção autoficcional do autor Ricardo Lírias oportuniza uma fonte de estudos satisfatória para o desenvolvimento das reflexões sobre a escrita autoficcional na literatura brasileira contemporânea.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O autor como gesto. Profanações.** São Paulo: Boitempo, 2007.
- ALBERCA, Manuel. **El pacto ambiguo: de la novela autobiográfica a la autoficción.** Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2007.
- ARFUCH, Leonor. **El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporanea.** 1<sup>a</sup>ed. 3<sup>a</sup> reimpr. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.
- BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- COLONNA, Vincent. Tipologias da autoficção. In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.) **Ensaios sobre a autoficção.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- COSTA LIMA, Luiz. Júbilos e misérias do pequeno eu. **Trilogia do controle.** São Paulo: Topbooks, 2007.
- DOUBROVSKY, Serge. O último eu. In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.) **Ensaios sobre a autoficção.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- FIGUEIREDO, Eurídice. **Mulheres ao espelho: autobiografia, ficção, autoficção.** Rio de Janeiro: EduERJ, 2013.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor? **Estética: literatura e pintura, música e cinema.** São Paulo: Forense Universitária, 2009 (Ditos e escritos, III).
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. "Entre moi et moi-même" ("Entre eu e eu-mesmo"). In: GALLE, Helmut, org. e outros. **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia.** São Paulo: Annablume, 2009.
- GALLE, Helmut, org. e outros. **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia.** São Paulo: Annablume, 2009.
- GASPARINI, Philippe. *Autoficção é o nome de quê?* In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.) **Ensaios sobre a autoficção.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- JEANNELLE, Jean-Louis. A quantas anda a reflexão sobre a autoficção? In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.) **Ensaios sobre a autoficção.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica.** 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- KLÜGER, Ruth. Verdade, mentira e ficção em autobiografias e romances autobiográficos. In: GALLE, Helmut, org. e outros. **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia.** São Paulo: Annablume, 2009.
- LECARME, Jacques. Autoficção: um mau gênero? In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.) **Ensaios sobre a autoficção.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

- LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet.** Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LÍSIAS, Ricardo. **Concentração e outros contos.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- LÍSIAS, Ricardo. **Delegado Tobias 1. O assassinato do autor.** E-galáxia (edição digital), 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. **Delegado Tobias 2. Delegado Tobias & Delegado Jeremias.** E-galáxia (edição digital), 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. **Delegado Tobias 3. O começo da fama.** E-galáxia (edição digital), 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. **Delegado Tobias 4. Caso Lísiás é realidade.** E-galáxia (edição digital), 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. **Delegado Tobias 5. Os documentos do inquérito.** E-galáxia (edição digital), 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. **Divórcio.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- LÍSIAS, Ricardo. **Inquérito policial: Família Tobias.** Lote 42, 2016.
- LÍSIAS, Ricardo. **O céu dos suicidas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- NASCIF, Rose Mary Abrão; LAGE, Verônica Lucy Coutinho (orgs). **Literatura, Crítica e Cultura IV: Interdisciplinaridade.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.
- NASCIMENTO, Evando. Matérias-Primas: da autobiografia à autoficção – ou vice-versa. In: NASCIF, Rose Mary Abrão; LAGE, Verônica Lucy Coutinho (orgs). **Literatura, Crítica e Cultura IV: Interdisciplinaridade.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.
- NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.) **Ensaios sobre a autoficção.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- SOUZA, Eneida Maria de. A Crítica Biográfica, Ainda. In: NASCIF, Rose Mary Abrão; LAGE, Verônica Lucy Coutinho (orgs). **Literatura, Crítica e Cultura IV: Interdisciplinaridade.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.
- STRAUB, Jürgen. Memória autobiográfica e identidade pessoal. Considerações histórico-culturais, comparativas e sistemáticas sob a ótica da psicologia narrativa. In: GALLE, Helmut, org. e outros. **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia.** São Paulo: Annablume, 2009.
- VIEGAS, Ana Cláudia Coutinho. O “retorno do autor” – relatos de e sobre escritores contemporâneos. In: VALLADARES, Henrique da Couto Prado. **Paisagens ficcionais: perspectivas entre o eu e o outro.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.